

Na tela do celular: experiência estética infantil em contexto de Pandemia

Resumo: O presente texto apresenta possibilidades de experiência estética artísticas com um grupo de crianças pequenas da educação infantil em contexto de pandemia Covid-19. Tal situação provoca compreender que mesmo em condição adversa as crianças são capazes de produzir experiências estéticas infantis. Crianças e professora se mantiveram conectadas, e suas motivações se deram por meio de experiências artísticas com obras de artes diversas. Esse caminho se constituiu como processo humanizador das relações a luz das contribuições teóricas de Walter Benjamin sobre seu conceito de Experiência, e Lev Vygotsky apoiando com suas teorias sobre Sentido e Perejivanie. O percurso metodológico foi inspirado na Pesquisa Narrativa. Salienta-se ainda, que essas experiências estão sendo utilizadas como dados de uma pesquisa mais ampla realizada pela autora, em ambiente de doutorado em educação. Este estudo trouxe contribuições de experiências de crianças pequenas com a arte que se constituem no jogo, na distração e no desvio.

Palavras – chave: Experiência estética. Educação infantil. Covid-19.

1

Fernanda Ferreira de Oliveira

Doutoranda e Mestra em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Professora de Educação Infantil em Piracicaba. São Paulo. Brasil.

 orcid.org/0000-0001-5390-1206

 nandaferreira4@hotmail.com

On the mobile screen: children's aesthetic experience in a pandemic context

Abstract: This text presents possibilities of artistic aesthetic experience with a group of young children from early childhood education in the context of the Covid-19 pandemic. This situation leads to the understanding that even in adverse conditions children are able to produce aesthetic experiences for children. Children and teachers have remained connected, and their motivations have been through artistic experiences with diverse works of art. This path constitutes a humanizing process of relationships in light of Walter Benjamin's theoretical contributions on his concept of Experience, and Lev Vygotsky supporting with his theories on Sense and Perejivanie. The methodological path was inspired by Narrative Research. It should also be noted that these experiences are being used as data from a broader research conducted by the author, in an environment of doctorate

Recebido em 15/11/2020

Aceito em 21/12/2020

Publicado em 07/04/2021

eISSN 2675-1933

 [10.37853/pqe.e202126](https://doi.org/10.37853/pqe.e202126)



in education. This study brought contributions from young children's experiences with art that are constituted in play, distraction and deviation.

Keywords: Aesthetic experience. Child education. Covid-19.

En la pantalla del móvil: la experiencia estética de los niños en el contexto de una pandemia

Resumen: Este texto presenta posibilidades de experiencia artística estética con un grupo de niños pequeños en educación infantil en el contexto de la pandemia Covid-19. Esta situación lleva a entender que incluso en condiciones adversas, los niños son capaces de producir experiencias estéticas infantiles. Los niños y el maestro se mantuvieron conectados y sus motivaciones se dieron a través de experiencias artísticas con obras de diferentes artes. Este camino se constituye como un proceso humanizador de relaciones a la luz de los aportes teóricos de Walter Benjamin sobre su concepto de Experiencia, y que Lev Vygotsky apoya con sus teorías sobre Sentido y Perejivanie. El camino metodológico se inspiró en la Investigación Narrativa. Cabe señalar también que estas experiencias se están utilizando como datos de una investigación más amplia realizada por el autor, en un entorno de educación doctoral. Este estudio trajo aportes de las experiencias de los niños pequeños con el arte que constituye el juego, la distracción y la diversión.

Palabras clave: Experiencia estética. Educación infantil. COVID-19.

1 Introdução

O processo de distanciamento social gerada pela pandemia Covid-19 transformou as relações sociais e tivemos que mudar nossos hábitos para que a proteção à vida fosse validada. Adaptar-se a uma nova linguagem e postura foi essencial nesse processo. Ainda que a doença inicialmente no Brasil tenha aparecido com os casos importados e como vítimas potenciais as famílias de renda média e alta, em sua maioria branca voltando de férias internacionais. A fase de transmissão comunitária não demorou muito para que

atingisse as classes desfavorecidas, que historicamente são invisibilizadas em nosso país: as pessoas pobres, pretas, periféricas, em situação de rua, informais, indígenas, mulheres e crianças.

Contudo, este texto tem por objetivo narrar a minha experiência como professora de um grupo de criança pequena da educação infantil pública no contexto da pandemia Covid-19, em que são apresentadas proposituras artísticas no intuito de possibilitar o desenvolvimento da formação estética infantil. Saliento ainda, que tais proposituras artísticas e as reações desse grupo de crianças estão sendo considerados como produção de dados de uma pesquisa mais ampla realizada por mim, no ambiente de doutorado em educação, que está em andamento.

O referido grupo é uma turma de Jardim II¹, 25 crianças entre 4 e 6 anos, moradoras de uma região periférica da cidade de Piracicaba S/P. São filhas e filhos de famílias pobres e trabalhadoras, que dependem da educação infantil pública. Durante o ano letivo de 2020, estou como professora desse grupo de crianças mencionadas e diante da necessidade de realizar o distanciamento social se relacionar virtualmente se constitui o melhor caminho para a manutenção dos vínculos, e neste caso exclusivamente via Whatsapp.

Devido ao impacto causado pela pandemia Covid-19 minha reação, assim como do coletivo docente a qual pertencço, foi de criar maneiras de não perder o contato com as famílias e as crianças, pois a situação era nova e assustadora, e não sabíamos quanto tempo ficaríamos afastadas. Manter o contato e fortalecer os vínculos se constituiu como uma postura acolhedora e de apoio às crianças e suas famílias.

O Whatsapp tornou-se a ferramenta de comunicação mais importante durante esse contexto pandêmico, do coletivo formado entre eu as crianças e suas famílias, pois o vínculo iniciado anterior à pandemia nos encontros presenciais no cotidiano da educação infantil continuou, dentro das condições possíveis, por meio desse instrumento.

¹ Nomenclatura adotada no município para se referir as turmas de 4 as 6 anos.

A intenção imediata, reflexo do impacto da notícia do afastamento social, foi de manter um contato de atenção e assistência às crianças e seus familiares no sentido de compreender a integridade e as condições básicas de saúde, alimentação, higiene, emocionais e psicológicos durante esse momento. Essa visão corresponde à educação que pensa o sujeito integralmente, e isto constitui a natureza da educação infantil a qual eu compartilho.

Após o choque inicial das condições postas pela situação viral e para que a conversa entre eu as crianças e seus familiares não ficasse restrita aos cuidados e a assistência, mesmo com esta atenção a situação era tensa e as crianças estavam ficando 24 horas por dia confinadas. Assim, inspirada na ideia de desvio em Walter Benjamin busquei junto às crianças fugas e distrações poéticas e esperançosas para esse momento, no sentido de evidenciar a força das dimensões sensíveis humanas trazendo uma leveza e delicadeza para nossas vidas. E foi por meio da arte e sua importância estética que me senti provocada a possibilitar às crianças momentos de beleza, inventividade, alegria, brincadeira, criação, graciosidade e imaginação. A pequena tela do celular tornou-se um ambiente mediador de possíveis experiências estéticas infantis, em que crianças pequenas pudessem ter o contato, mesmo que de forma virtual, de diferentes tipos de obras artísticas e proposições estéticas.

Contudo, nos deparamos como uma situação que é real a maioria das pessoas sem aparelho smartphone ou internet, para acessarem as informações procuram ajuda de voluntários ou dos próprios vizinhos da comunidade para ter alcance a algum tipo de notícia. De acordo com o artigo de Martha Raquel da revista virtual Brasil de Fato, a pandemia Covid-19 escancarou vários problemas sociais presente no Brasil e a falta da internet é uma delas,

Hoje, 46 milhões de brasileiros não têm acesso à internet. Desse total, 45% explicam que a falta de acesso acontece porque o serviço é muito caro e para 37% dessas pessoas, a falta do aparelho celular, computador ou tablet também é uma das razões. De acordo a pesquisa TIC Domicílios, realizada pelo Centro Regional e Estudos para Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic), em 2019, 74% da população tinha acesso à internet, o que correspondia a 134 milhões de pessoas e 71% dos lares do país. A pesquisa ainda indica que a cada cinco pessoas, uma afirma que só consegue acessar a internet através da rede emprestada do vizinho. (2020, online.)

O artigo aponta ainda que em relação ao recorte etário a maioria dos usuários que possuem conexão com a internet está entre 10 e 45 anos e quando se trata de renda, entre a população mais pobre, apenas seis de cada dez brasileiros conseguem navegar pela internet. Ou seja, uma parte considerável de crianças pobres abaixo dos 10 anos de idade não acessam a internet. Uma das causas são os valores do pacote de internet no Brasil que estão entre os mais caros do mundo.

No caso das crianças participantes dessa experiência, o acesso delas pelos conteúdos digitais aconteceram por meio dos celulares de seus familiares, e que essas por sua vez relataram que utilizaram pacote limitado de internet ou emprestavam dos vizinhos, mas maior parte apenas a oferecida no trabalho. Além de a ferramenta física utilizada ser o celular exclusivamente, pois poucos possuem um notebook, computador desktop ou tablets, ou seja, esse grupo de criança não tem acesso livre à internet, para que as proposituras chegassem até elas passava por uma série de barreiras, porém com a colaboração, acolhimento e empenho das famílias foram possíveis. Segue algumas falas que demonstram essa situação.

“- Oi professora! Eu estou no trabalho quando chegar mostro para ele”.

“- Professora desculpe a internet está bem ruim não consigo baixar o vídeo para ela ver, desculpe”.

“- Nossa fiquei sem internet professora, mas a vizinha aqui que é muito boa com a gente e emprestou. Ela (a criança) adorou o que você enviou”.

Da mesma forma as respostas das crianças passavam por estas dificuldades no caminho de volta, em que eu ficava esperando entusiasmada em saber as reações das(os) pequenas(os).

2 Uma artista professora e a Educação Infantil Emancipadora

A minha história na educação infantil nasce primeiro na arte. Desde muito pequena sempre gostei de dançar, a lembrança mais remota que tenho é por volta dos 3 anos de idade em que alguns parentes me pediam para dançar, batiam palmas, davam risada, me elogiavam e tudo isso me afetava. Mas, foi por volta dos 11 anos de idade que a dança tornou-se algo sistematizado em minha vida e assim constituí uma carreira de

dançarina profissionalmente. Especializei-me na linguagem contemporânea e atualmente tenho buscado uma pesquisa mais híbrida da arte, que integra as diferentes linguagens artísticas.

Mas, a vida me proporcionou construir paralelamente uma segunda formação que é no campo da educação, me tornei pedagoga, e há 15 anos sou professora de educação infantil na rede pública em Piracicaba. A arte sempre esteve presente na minha atuação como docente não como processo didatizante e cognitivista, mas sim como processo estético e sensível da formação das crianças pequenas que conviveram e convivem comigo.

A escola de educação infantil pública que desenvolvo meu trabalho orienta suas ações por dois pressupostos: a Pedagogia da Infância², constituída na interface dos diferentes campos das ciências humanas (Sociologia, História, Psicologia, Filosofia, Antropologia e Geografia) e a Pedagogia Macunaímica na qual a escola se apresenta não com único caráter, mas sem caráter, ou seja, sem uma única identidade e sim com múltiplas identidades. Mas, também ao que remete a própria cultura brasileira, Faria (1999, p.77), utiliza o termo Macunaímica e a descreve como figura “uma identidade que não é uma; sua especificidade está na indefinição que, por sua vez, reúne muitas definições e muitas especificidades; possibilita aos opostos se encontrarem; ‘sem nenhum caráter’ é a pluralidade de caracteres diversos”.

O cotidiano da educação infantil é organizado a partir de princípios que consideram bebês e crianças pequenas produtoras de cultura, atores sociais e de direito, com uma intenção educacional que agregue as mais diferentes maneiras de experiências, tendo na brincadeira e no cuidar/educar sua centralidade (Souza & Geremias, 2021). Compreende que o desenvolvimento é singular a cada sujeito e que o mundo pode ser interpretado de diferentes formas, assim como preconiza a DCNs para a Educação Infantil (2013).

²Gramática pedagógica relacionada aos modelos pedagógicos propostos à educação infantil. Campos, Maria Malta. Apresentação. Em busca da pedagogia da infância: pertencer e participar. Porto Alegre, Penso, 2013.

A escola, assumindo a Pedagogia da Infância e a Pedagogia Macunaímica como um híbrido que fundamenta o seu trabalho, possibilita entender as crianças pequenas e bebês de forma integral, como indivíduos do agora e não do que irá se tornar. E para acolher essa visão de crianças e bebês nos dispomos da ideia de um currículo emergente, no qual o planejamento do cotidiano da educação infantil é formulado a partir de intencionalidades pedagógicas que consideram a interferência do que emerge, e que será acolhido de acordo com as necessidades que afloram e que são decorrentes de um cotidiano em movimento. Poder contar com esse tipo de currículo é superar uma visão de currículo que tradicionalmente tem sido ensinada desde a nossa formação inicial como professora (or), por exemplos, o binômio grade curricular que há tempos engessa a ação docente, a gestão e a comunidade escolar.

O Currículo emergente é uma perspectiva apresentada por Rinaldi (1999) em que olha para o desenvolvimento do trabalho da educação infantil na medida em que avança, incluindo principalmente os interesses e curiosidades das crianças pequenas e bebês expressadas a qualquer momento e de diferentes formas conforme elas vão se apropriando dos significados e sentidos culturais.

Os espaços, na perspectiva dessa pedagogia são entendidos como lugares de exploração e criação, um laboratório de experimentações de professoras e crianças, bem como local que abriga as marcas das infâncias por meio de suas produções e engenhocas. Os materiais e objetos são disponibilizados ao alcance das mãos das crianças, e a presença da arte é algo muito valorizado nesse ambiente em que são planejados para diversas situações.

Momentos de manifestações artísticas são valorizados nesse currículo tais como: exposições das produções das crianças, ou de artistas local com forte inspiração nas artes visuais, apresentações artísticas (trechos de espetáculos de dança, teatro e musical), assim como oficinas de artes (desenho, pintura, fotografia, expressões corporais e sonoras), intervenções, instalações, cultura popular e performances.

Todo esse ambiente é criado e oferecido, porque se acredita numa concepção de criança, de escola da infância e de educação infantil emancipadora, em que crianças

pequenas e bebês ocupam lugares de descobertas, criando lógicas próprias em relação ao outro, ao espaço que ocupa e ao mundo.

Refletir sobre a prática educativa com crianças pequenas necessita de um olhar constante em relação as nossas ações, bem como atentarmos nas proposições que oferecemos a elas considerando que não só reproduzem a cultura, mas, também a produzem, e principalmente que são pertencentes a uma classe social, a uma comunidade, a um grupo étnico inseridas numa realidade histórica e cultural.

Sou uma professora que pertenço a uma classe social, a uma comunidade, a um grupo étnico, a classe trabalhadora docente, a classe artística, reflito a cultura do meio que estou incorporada e na minha prática cotidiana na educação infantil pesquiso e planejo intencionalmente o que vai disponibilizado às crianças.

Ressalto ainda que a minha aproximação com a arte influenciou consideravelmente o cotidiano dessa escola, pois não entendo a minha prática docente desvinculada do meu estado de artista, pois penso, movo e ajo artisticamente. Em cada tempo/espaço da educação infantil eu percebo como oportunidade de expressão artística. Nesses 15 anos como docente na mesma instituição criei diferentes maneiras da arte está presente: dançando, cantando, performando e produzindo pequenas apresentações, mas também levando as crianças pequenas para espaços culturais artísticos para experiência e fruições ou organizando proposições artísticas para as crianças experimentarem e criarem suas produções.

Acrescento ainda que sendo artista professora compreendo a minha ação como um ensaio, porque a/o ensaiadora/or entende o tempo/espaço como um momento de tentativas, que não existem erros e acertos e sim o fazer/desfazer, o pensar/repensar, o construir/destruir, o superar, o investigar, o suspender, o retomar, o se frustrar, o se alegrar, o recomeçar, o inventar, o criar. Essa lógica, em que eu aprendo sendo artista, penetra na professora, e vivo o cotidiano da educação infantil entre essas duas identidades que se tornam únicas. Os saberes docentes da prática educativa com crianças pequenas implica um olhar atento nas crianças, mas também em mim.

3 A pesquisa narrativa como inspiração do percurso metodológico

A metodologia escolhida para este artigo e a pesquisa narrativa, esta possibilita trabalhar a dimensão subjetiva da pessoa, ou seja, não existem objetos de pesquisas e sim sujeitos, e o pesquisador é participante integrante do processo, porque este está sendo influenciado e afetado durante a pesquisa. E esse tipo de pesquisa colabora as/os docentes compreenderem o seu trabalho atribuindo sentidos a sua prática e espaço que está inserido Bolívar (2002).

A narrativa contribui no processo de reflexão do sujeito participante, porque esse se considera inserido no contexto, neste caso no contexto da cultura da escola e estar em tempos de pandemia. Portanto, ao expressar a subjetividade em aspectos de narrativa compartilhando um momento da história de vida, o(a) narrador(a) vai se retomando, refletindo, avaliando o percurso, neste sentido, compreendendo o sentido dessa história, sua nuance produzindo sentido a partir do seu interesse, pois todo esse processo vai sendo construído e entendido para outras intencionalidades e finalidades. E o fato de estar narrando se constitui um exercício de recapitular a experiência vivida e por isso uma nova experiência, e não necessariamente os fatos são contados com uma sequência cronológica, mas a partir de um propósito.

4 Sobre as crianças e o mundo virtual com a arte

Atualmente contamos com uma geração que cada vez mais está conectada ao mundo virtual e as tecnologias digitais. Mesmo antes de a pandemia afetar nossas vidas era possível escutar relatos das crianças contando sobre a suas relações com celulares. Era evidente certa intimidade delas com a linguagem digital tais como vídeos e jogos. Então, a partir dessa realidade não hesitei em dar continuidade na minha comunicação com as crianças viaWhatsApp, que é uma multiplataforma virtual de comunicação, em que eu poderia enviar uma diversidade de provocações artísticas.

O município de Piracicaba por ter uma visão de políticas educacionais e pedagógicas, que compreende a importância da dimensão do cuidar e educar indissociável na educação infantil se posicionou em não adotar o ensino remoto, e nem qualquer outro tipo de educação à distância por acreditar que o trabalho desenvolvido

na escola da infância é muito maior que um processo cognitivo de aprendizagem. Isto, fez com que a minha relação com as crianças se tornasse mais autônoma e expressiva.

Inicialmente, me preocupei em oferecer livros, leituras e *podcasts*³ que tinham como narrativas e ilustrações a temática a pandemia Covid-19, a intenção era de acalmar e informar as crianças sobre o que estava acontecendo e de sensibilizar sobre a necessidade de ficarem em casa. Uma das propostas “Carta às meninas e aos meninos em tempo de Covid - 19”. Este é um material preparado pelo Fórum Mineiro de Educação Infantil da FAE, Faculdade de Educação/UFMG, em que onze ilustradores se envolveram nesse projeto e o resultado é essa publicação virtual que pode ser livremente compartilhada. Cada um pode adaptar o texto como preferir pra falar com suas crianças.

As famílias tornaram interlocutoras parceiras, pois precisávamos delas assumindo o lugar de contadoras de histórias organizadas pela professora, e muitas vezes as irmãs e irmãos alfabetizados faziam este papel.



Figura 1 – Carta às meninas e os meninos
Fonte: Espaço conhecimento UFMG (2020)

³ Podcast é um programa de rádio gravado e que o ouvinte pode escutar quando quiser. Além disso, para ouvi-lo você não precisa sintonizar uma emissora: basta acessar um serviço de streaming, um site específico ou fazer o download do arquivo digital.

Como impacto que a pandemia causava, as primeiras proposições⁴ eram ainda reações desse momento, pois foi à forma construída para lidar com o contexto. Porém, conforme o tempo passava e sabendo que o grupo estava bem, dentro do possível, fui junto às crianças explorando o material ilustrativo que é muito rico, e por meio da observação das imagens fomos descobrindo as potências das ilustrações com suas cores, movimentos, sobreposições, cenas, jogos sentimentais. Sem se preocupar inicialmente sobre os sinais que a ilustração apontava, sobre informações do texto, mas especificamente sobre o potencial estético primeiro e primário que toca o sensível das crianças. Elas acrescentaram vários pontos em relação ao visual com a imagem: “O colorido das bolhas de sabão”, e de como gostam da bolha de sabão para brincar de estourá-las; “o peixe voador é amigo da Super Menina voadora”; “brincadeira com espuma”; “a saudade tem cor vermelha”; “essa história é triste e bonita”.

Essas contribuições das crianças revelam suas percepções sobre o material, e abrem espaços para experiências estéticas e dos sentidos atribuídos por meio dessa experiência do olhar em relação ao material visual, para além da questão instrumental, que também é importante, mas o valor da sensibilidade também está sendo considerado.

Com o passar do tempo comecei a aprender a lidar melhor com a linguagem tecnológica, e para que eu não me tornasse uma simples mensageira, me preparei para assumir outros papéis como uma arquivista. O armazenamento digital também precisa de cuidados, e a partir do momento que vamos conhecendo essa linguagem compreendemos a similaridades com as lógicas anteriores, por exemplo, a documentação pedagógica. Porque, tanto as proposições como as respostas a essa estavam unidas num único local, tanto virtual (whatsapp) como tecnológico (celular) e fazer a busca e as escolhas daquilo que se evidenciou é uma forma de conhecimento, nesse sentido criei uma página privada numa mídia denominada PEDLET⁵ em que está sendo arquivado o material.

⁴ Não foram levantadas ainda quantas proposituras artísticas no total foram apresentadas as crianças.

⁵ O Padlet é uma ferramenta online que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e partilhar conteúdos multimídia.

Nesse processo assumi outros papéis e categorias como anfitriã e curadora artística virtual, para que os convites nesse ambiente fossem mais interessantes e instigantes às crianças. Para cada proposição artística enviada existia a preocupação de produzir um vídeo, um áudio ou um *podcast*, no qual eu assumo esse papel de anfitriã que acolhe, introduz e provoca o público infantil para belas vivências. Sendo assim, a linguagem tecnológica possibilitou mediar essa comunicação, que carrega com ela a nossa imagem, nossa voz e movimentação, pois não é simplesmente postar a obra de arte e esperar que as crianças por si só se sintam afetadas a priori, mas instigá-las a criar outras ideias.

Ao oferecer propostas artísticas às crianças, mesmo antes sempre tenho o cuidado de disponibilizar o que não está na rota comercial da indústria cultural, esta é uma atitude política e uma escolha ética, de entender que a alta cultura não é padrão no desenvolvimento de educação estética, bem como o sujeito não é um consumidor da arte. O que venho perseguindo é a valorização da diversidade cultural artística especialmente as brasileiras.

12

A partir dessa postura reflexiva foi sendo lançada uma diversidade de manifestações e expressões artísticas às crianças considerando inclusive a cultura brasileira. Outra questão nessa fase das proposituras, que compreendeu de abril à dezembro de 2020, foi de criar maneiras que as crianças se tornassem mais independentes e autônomas no contato com material, pois já havia a dependência dos aparelhos celulares das (os) responsáveis, da dificuldade do acesso à internet, o material de experiência estética não poderia ser mais uma barreira de aproximação, nesta perspectiva foi preparado materiais que necessitassem cada vez menos da mediação do outro, claro que a história e livros digitais estavam presentes, mas quantitativamente menos.

Nativa e o Ninho são obras de Guataçara Monteiro⁶, o artista nessas obras utilizou a técnica de desenho sobre placa de pvc.

⁶ Com um estilo próprio, colorido e contemporâneo, as linhas e preenchimentos de suas produções chamam a atenção por conterem histórias sobre sua infância e raízes amazônicas. Trabalha com pinturas, muralismo, azulejaria gravuras, esculturas, instalações e ilustrações. Possui 2 livros publicados e

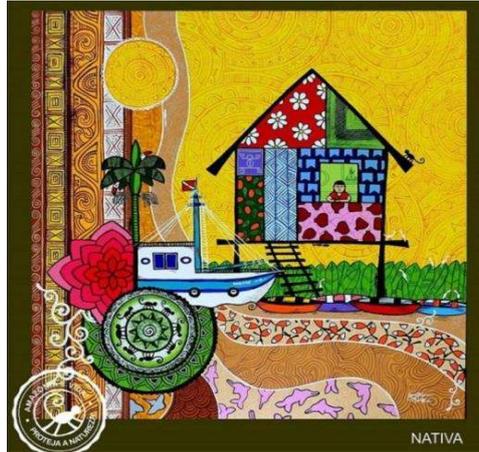


Figura 2 – Nativa
Fonte: @guatacaramonteiro (2020)

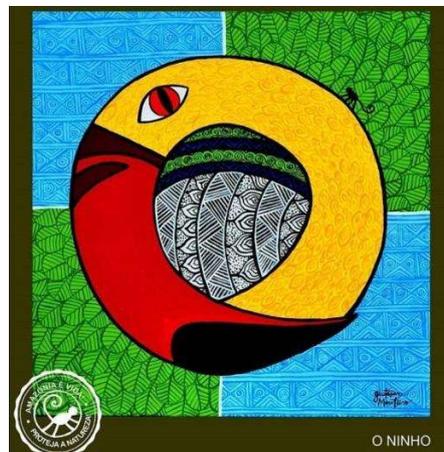


Figura 3 – O Ninho
Fonte: @guatacaramonteiro (2020)

Monteiro é um artista brasileiro pertencente aos povos originários, se autodenomina caboclo. Seus desenhos são inspirados na natureza e nos povos ribeirinhas da região do Pará.

Para essa vivência eu produzi um *podcast* convidando as crianças para se encantarem diante da imagem dos desenhos, bem como foram desafiadas a descobrir a riqueza de elementos presentes nas obras.

As crianças apresentaram diferentes respostas por meio de áudios e figurinhas (*emojis*). Foi possível perceber a simpatia e admiração pelas obras, mas também foi

participou da organização e ilustração de outras obras literárias, com destaque para o livro “Cores da Amazônia”. Disponível em: <https://www.guatacara.com/>

possível identificar, em suas respostas, um processo criador e inventivo no momento que são afetadas pela recepção dos desenhos.

Uma das crianças ao visualizar a obra de arte “Nativa” enviou um áudio dizendo que havia gostado muito do desenho, e que a casinha presente na obra parecia uma casinha de parque de diversões, e que gostaria de brincar dentro dela, assim como brincar de espantar os tucanos, brincar de mergulhar com os golfinhos, segurar os peixinhos nas mãos e pegar o barquinho para passear.

Oliveira (2017) destaca que às crianças frente à obra de arte atribuem sentidos, e que é por meio dessa atividade essas constroem suas experiências estéticas. A conexão das crianças pequenas com a arte é diferente do que acontece com as (os) adultas (os), que na maioria das vezes estão preocupadas/(os) com cânone e a crítica da arte, ou mesmo com processo profundo de fruição buscando descobrir a mensagem do artista. Nas crianças, e especificamente as pequenas, o lúdico, o brincar, imaginar e o fantasiar está intrínseco nessa relação, e que para Oliveira (2017) essa postura é compreendida como a mimesis criadora da arte.

14

Benjamin (1985) produz mênadas relativas ao entendimento da mimesis, uma delas é a “Doutrina das Semelhanças” de 1933, o autor nos ajuda a pensar nessa relação das proximidades e semelhanças entre as coisas. E a criança no processo de enriquecer suas brincadeiras se utiliza desse processo coletando as semelhanças e relações entre as coisas, porque para elas a “lei da repetição”, “do fazer se como” e do “fazer de conta que” é fundamental para a existência do brincar. E isso é claro na resposta dessa criança, que diante da obra de arte responde com seu “faz de conta” produzindo uma narrativa brincante.

O processo de criação e invenção esteve presente nesse processo, pois a partir de várias devolutivas de uma mesma criança, ao se deparar com desenho “O Ninho”, foi possível perceber que ela ficou ali (whatsapp) produzindo pequenos áudios tentando nominar aquela imagem tão híbrida: “Tucacobra” (tucano e cobra), “Lagartucano” (lagarto e tucando), “Onçatuca” (onça e tucando). O jogo do adivinha provocado pelo desenho foi um grande exercício criativo dessa criança, uma mimesis criadora.

O jogo, de acordo com Benjamin (2014), também é originário da obra de arte, e em seu texto sobre a “Reprodutibilidade técnica da Arte”, comenta que só agora com o desenvolvimento da arte do cinema, esse polo da arte (o Jogo) ficou em evidência, porque do outro lado está a Aparência, que desde Platão em seu conceito de bela aparência da mimesis “saiu na frente”, pois historicamente o exterior, o visual, o aspecto da obra de arte se constituiu mais importante culturalmente principalmente com a relação de culto. Mas, com o sujeito inserido na modernidade e com choques da cidade sendo reproduzida no cinema a estética tátil se mostra como um jogo de perguntas e respostas, uma distração, um desvio, um movimento que leva para várias direções, assim como no cinema. E quando a gente se volta para a criança exercitando sua criatividade, dando nomes a figura, ela se movimenta em várias direções, competindo com a figura, jogando com o desenho que o provoca.

Também foi apresentada uma videodança chamada “Claraboia” de Morena Nascimento. É um trabalho de dança contemporânea que está disponível no youtube, a obra é a “relação de um corpo com um lugar. Dialoga com luz e espaço, numa interface de linguagens. Neste trabalho, uma mulher dança sobre um teto de vidro, convive com objetos estranhos, brinca com cores, formas e volumes.” (Nascimento, 2010, online). O trabalho se constitui com vários efeitos visuais, e os comentários das crianças estavam relacionados a essas impressões que inclusive causavam sensações corpóreas como: “leveza, voando, flutuando, mergulhando, balançar, pendurar”. Assim, como as sensações emotivas, como amor, beleza, afeto, amizade, carinho, entusiasmo, e que muitas vezes o repertório nominal das crianças não permitiam dizer, porém ruídos, as risadas, os gestos e o silêncio constituíam seus sentidos.



Figura 4 – Claraboia

Fonte: @morenonascimneto (2020)

Presentear as crianças com repertório artístico tão diverso possibilita com que elas ampliem suas coleções de palavras, de sentido, de compreensão e apropriação do mundo.

Vigotski (2009, 1925) em sua teoria sobre “Perejivanie” (1925) e “Sentido e Significado” (1933) nos explica que o meio e o seu valor no desenvolvimento nas crianças é fundamental, pois este é decisivo na sua constituição considerando que é a partir da influência do outro, do espaço e da cultura que o indivíduo, vai ser capaz de produzir interpretações. E por sua vez, essas interpretações dependem dos significados sociais objetivos presentes no seu cotidiano inclusive para poder atribuir sentido ao que está experimentando.

A criança aprende a atribuir sentido às coisas a partir da sua experiência na relação com cultura e com outro, e ela faz isso porque é sujeito histórico - cultural e produtor de sentidos, e à medida que vai se apropriando das dimensões sociais humanas passa a conhecer a atividade de significação das coisas. Ou seja, ao perceber o movimento do outro mais experiente atribuindo sentido ao mundo, em diferentes situações, compreende que é capaz de reproduzir tal atividade também, mas não de forma passiva e sim interativa.

A Perejivanie, que na tradução literal é vivência, se produz como fator fundamental desse processo, porque ratifica a premissa que o sujeito é constituído no meio, mas também o constitui, isto é, o sujeito da vivência. Contudo, há uma premissa

relevante a peregrinação que é o movimento da construção singular da vivência do sujeito, em que um grupo de crianças experimenta “exatamente” a mesma experiência, mas para cada uma será construída uma vivência.

Por isto, que a arte é estrutural em nossa formação humana, ela nos possibilita perceber em nós mesmo a dimensão trágica e poética, imaginativa e concreta da nossa humanização. Propiciar experiências estéticas artísticas para crianças pequenas se constitui como um compromisso ético e político com a formação de sujeitos e com a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Também não posso me esquecer de ressaltar o papel da arte como produto cultural humano de resistência, porque ela diante do distanciamento social ela se faz presente nas relações entre as pessoas, da mesma forma que ela nos ajuda a resistir. Ou seja, ela é a própria resistência em duplo sentido.

5 Considerações finais

A arte movimenta nosso cotidiano, e tudo que existe ao nosso redor é mergulhada em valores culturais humanos, a natureza, a cidade, o objeto, o sentimento, enfim tudo. A experiência estética tem efeito transformador em nossas vidas, porque somos afetados por aquilo que nos passa, nos toca e atravessa.

Neste artigo vimos que a vida é uma contínua modificação, e o contexto de pandemia Covid-19 se tornou um grande desafio, pois me impulsionou a buscar formas sensibilizadoras mediadas apenas por uma pequena tela de celular, e se colocou como um processo de superação da minha prática profissional junto às crianças pequenas. Contudo, os desafios foram aceitos e são vistos como a oportunidade de aprender outras maneiras de ser e estar no mundo, se pondo de forma aberta às novas possibilidades, principalmente aquelas que garantam a emancipação do sujeito e de o desenvolvimento para uma sociedade mais igualitária.

O real tem o seu encantamento por si só e a arte constata essa premissa, porque ela conta da vida de forma poética e incrível, dessa relação que é humana formulada no contexto histórico e cultural.

Não temos nada a comemorar sobre as consequências do Covid-19, contudo, o formato dessa experiência só pode acontecer sob essa organização, que evoca urgentemente nossa dimensão humana.

Aqui procurei contribuir trazendo o desenvolvimento de proposituras artísticas para crianças pequenas da educação infantil em contexto de pandemia, e foi possível perceber que mesmo diante da adversidade, o esforço do coletivo formado entre a professora, as crianças e seus familiares foi possível usufruir, fruir e produzir experiência estética infantil. Porque neste artigo vimos que a experiência das crianças com a arte se dá pelo caminho do jogo, da distração e do desvio.

Referências

- Benjamin, W. (1987). Doutrina das Semelhanças. Obras escolhidas. v. I: *Magia e técnica: arte e política*. São Paulo: Brasiliense.
- Benjamin, B. (2014). *A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica*. Tradução e notas Francisco De Ambrosis Pinheiro Machado. Porto Alegre: Zourk.
- Brasil. (2013). Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica Diretoria de Currículos de Educação Integral. Brasília: MEC,SEB, DICEI.
- Bolívar, B. A. (2002) “De nobis ipsis silemus”: epistemología de la investigación biográfico-narrativa em educación. *Revista Electrónica de Investigación Educativa*, México, v. 4, n. 1.
- Campos, M. M. (2013) Apresentação. In. Kishimoto, T. M.; Oliveira-Formosinho, J. (Org.). *Em busca da pedagogia da infância: pertencer e participar*. Porto Alegre: Penso, p. 9-17.

Faria, A.L.G. (1999). A contribuição dos parques infantis de Mário de Andrade para a construção de uma pedagogia da educação infantil In: *Educação & Sociedade*, ano XX, nº 69.

Nascimento, M. *Claraboia*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qKfDxOuiAEQ>. Retirado: 28/08/2020.

Oliveira, F. F. (2017) *Produção de Sentido e Experiência Estética na Educação Infantil*. Dissertação (Mestrado em Educação), 120 f. Universidade Metodista de Piracicaba.

Rinaldi, C. O. (1999). Currículo Emergente e o Construtivismo Social. In: EDWARDS, C.; Gandini, L. & Forman, G.; *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da Primeira Infância*. Porto Alegre/RS: Artmed, p. 113-122.

Vigotski, L. (2009). *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fonte.

Vigotski, I. (2010). Quarta aula: a questão do meio em pedagogia. *Psicologia* pm. USP, São Paulo, 21(4), 681-701.

Raquel, M. (2020). Quem são as pessoas que não tem internet no Brasil? *Brasil de Fato*. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/08/10/quem-sao-as-pessoas-que-nao-tem-acesso-a-internet-no-brasil>.

Souza, J. L. de, & Geremias, B. M. (2021). Sentidos de morte na literatura infantil e possibilidades de abordagem do tema com crianças em tempos de pandemia. *Pesquisa E Ensino*, 2(2), 202122. <https://doi.org/10.37853/202122>